



*Nada será
como antes...*

XXXVII
festival
Internacional de
música
Colonial Brasileira
e Música Antiga

2026

24 de julho a 1 de agosto
Juiz de Fora | MG

 @festivaldemusicajf



Reitora

Girlene Alves da Silva

Vice-reitor

Telmo Mota Ronzani

Pró-reitor de Cultura

Marcus Medeiros

Supervisora Centro Cultural

Pró-Música

Mariana Galon

Coordenadora do Teatro

Pró-Música

Luana Oliveira



Direção executiva

Marcus Medeiros

Direção Artística

Marcus Medeiros e Rosana Orsini

Produção executiva

Cadija Costa

Produção Artística

Victor Cassemiro

Coordenação de Comunicação

Gustavo Carvalho

Equipe de Produção

Aldeneide Nascimento, Aline Marques, Bruno Alvim, Cadija Costa, Gustavo Carvalho, Paula Beghelli

Equipe Técnica

Ângelo Abreu, Hugo Tardivo, Luiz Guilherme Andrade, Raphael Ribeiro

Equipe de Comunicação

Ismael Crispim, Katia Dias

Bolsistas Alice Oliveira, Décio Luiz Lima, Fellipe Enzo, Helena Levate, Júlia Gaspar, Rafaela Tempesta

Apoio administrativo

Bruno Horta, Cíntia Lopes, Cristiano Barbosa, Darlan Lula, Daniella Lisieux, Lívia Fidelis, Luciene Diz, Nayana Dessupoio de Abreu, Pâmela Emanuelle, Sadalla Lopes

Arte e projeto gráfico

Nathália Duque

Agradecimentos

Cine-Theatro Central, Colégio Academia, Fadepe, Funalfa, Museu Mariano Procópio, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Teatro Paschoal Carlos Magno, Tribuna de Minas, TV Alterosa, TV Integração

SUMÁRIO

Apresentação	6
37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga <i>Marcus Medeiros, pró-reitor de Cultura da UFJF</i>	7
PROGRAMAÇÃO	8
OFICINAS E MASTERCLASSES	10
CONCERTOS	
Quinteto Macam	11
Tributo à Joaquina Lapinha no bicentenário de seu falecimento	13
Piano Duo Casara-Lemos	17
Conversas com Bach	19
Quattrocento	21
Trio Madeira Brasil - um encontro de craques das cordas	23
Afetos barrocos - a música na corte do Rei Sol	25
Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes	27
USP Filarmônica	29

TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA.





***Festival Internacional de Música Colonial Brasileira
e Música Antiga celebra os 200 anos de morte de
Joaquina Lapinha***



Em 2026 completam-se 200 anos do falecimento de Joaquina Lapinha, a primeira grande cantora lírica brasileira a se apresentar profissionalmente na Europa e a primeira mulher negra a subir ao palco do Teatro de São Carlos de Lisboa, ainda no século XVIII: um marco histórico tão relevante que não poderia ser outra a marca do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que acontece de 24 de julho a 1º de agosto de 2026.

Nesta edição, além da homenagem a Joaquina Lapinha, o Festival apresenta um concerto com música medieval, de um tempo em que os portugueses nem haviam chegado ao Brasil. “Quattrocento”, com o Conjunto Atempo, que, para dar conta de apresentar como era o ambiente musical das cortes do século XV, conta atualmente com um dos mais numerosos e ricos instrumentários do Brasil, construído com base em fontes medievais, incluindo órgão portativo, flauta transversal, flauta doce, galubé e tambor, carrilhão, gaita de foles, clavicímalo medieval e sino de mão.

A Camerata Lieto propõe um concerto com um arco dramático de três atos que busca responder “como se traduziam as paixões humanas na corte do Rei Sol?”. Emmanuele Baldini e André Mehmar mergulham em suas “Conversas com Bach”, enquanto o Quinteto Macam abre a programação com quintetos de Mozart e Beethoven para piano e instrumentos de sopro. Brahms, Francisco Mignone e Gabriel Fauré são alguns dos compositores que fazem parte da apresentação do Piano Duo Casara-Lemos.

Nesta edição, o Festival também abre espaço para o choro e o samba com o Trio Madeira Brasil, consagrado internacionalmente, além da música do sul-mato-grossense de Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes, cuja sonoridade vai do Pantanal à metrópole. Para o encerramento, a Orquestra USP Filarmônica celebra essa mistura da riqueza da música popular brasileira, representada por Sivuca, Chico Buarque e Vicente de Paula Medeiros, com a música antiga, dos mestres Johann Christian Bach, Joseph Haydn e árias de óperas de Händel, Stölzel e Pergolesi.

Desafios vencidos, a atual edição do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga permanece como uma realização extraordinária, seja pelo seu caráter de preservação de nossa memória cultural, seja pelo tom inovador com que mescla uma programação que se renova a cada ano.

Desde 1989, data de sua criação, e, em particular, desde 2015, quando passou a estar exclusivamente sob a direção artística da Pró-reitoria de Cultura, o Festival é marcado por grandes momentos, importantes não apenas por sua agenda excepcional, mas, sobretudo, pela ação formativa, na qual a informação histórica nutre e atualiza o fazer musical.

Em um país marcado pela interrupção das políticas culturais, o Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga sustenta uma insígnia de tenacidade, labor e fé na formação de jovens talentos e novas plateias. O apoio da UFJF e da Fadepe fortalecem a importância de se investir na cultura e na educação.

Patrimônio da UFJF desde 2011, quando da incorporação do Centro Cultural Pró-Música, foram muitas as lutas para a continuidade, sem interrupções, de um evento que abre as portas para o mundo. Por aqui passaram grandes mestres que testemunharam a excelência de um empreendimento único em suas afinidades com o passado, o presente e o futuro.

Assim, a Pró-reitoria de Cultura, mais uma vez, tem a honra de prover um acontecimento artístico de tal magnitude, que merece preservar sua continuidade e continuar a ser resguardado como um dos principais pontos de encontro para a música colonial e antiga no Brasil, além de um dos grandes festivais de música do país.

Marcus Medeiros, pró-reitor de Cultura da UFJF

PROGRAMAÇÃO

24 de julho | Sexta-feira | 19h

Teatro Paschoal Carlos Magno

CONCERTO DE ABERTURA

Quinteto Macam

25 de julho | Sábado | 19h

Cine-Theatro Central

Tributo à Joaquina Lapinha no bicentenário de seu falecimento

Metamorphosis Cia. de Arte Barroca

26 de julho | Domingo | 19h

Teatro Paschoal Carlos Magno

Piano Duo Casara-Lemos

Gabriel Casara e Rosiane Lemos

27 de julho | Segunda-feira | 19h

Teatro Paschoal Carlos Magno

Conversas com Bach

Emmanuele Baldini (violino) e André Mehmar (piano)

28 de julho | Terça-feira | 19h

Cine-Theatro Central

Quattrocento - O mecenato musical nas cortes da França e da Itália do século XV

Conjunto Atempo

29 de julho | Quarta-feira | 19h

Cine-Theatro Central

Trio Madeira Brasil - um encontro de craques das cordas

Trio Madeira Brasil



30 de julho | Quinta-feira | 19h

Capela Sagrada Família (Colégio Academia)

Afetos barrocos - a música na corte do Rei Sol

Camerata Lieto

31 de julho | Sexta-feira | 19h

Cine-Theatro Central

Maria Claudia Mendes e Marcos Mendes

1 de agosto | Sábado | 10h

Museu Mariano Procópio

Orquestras do Festival

Coral do Conservatório Haidée França Americano

1 de agosto | Sábado | 19h | Concerto de encerramento

Cine-Theatro Central

USP Filarmônica, com os solistas *Marcus Mèdeiros (piano)* e *Maria Claudia Mendes (canto)*, *Tamara Pereira (soprano)*

RESSONÂNCIAS DO FESTIVAL

14 de agosto | 19h30 | Cine-Theatro Central

Orquestra Sinfônica Pró-Música *Regência do maestro Victor Cassemiro*

16 de agosto | 16h | Cine-Theatro Central

Missa São Francisco de Paula *Orquestra Sinfônica da UFRJ, Coro Acadêmico da UFJF, Coro de Câmara Henrique Alves de Mesquita, Conjunto Sacra Vox*

OFICINAS E MASTERCLASSES

OFICINAS

VIOLÃO

Gustavo Costa

27 de julho a 31 de julho

Das 9h às 12h

Escola de Artes Pró-Música

VIOLINO

Paulo Bosísio

27 de julho a 31 de julho

Das 9h às 12h

Escola de Artes Pró-Música



VIOLONCELO

Janaína Salles

27 de julho a 31 de julho

Das 9h às 12h

Escola de Artes Pró-Música

COMO INICIAR BANDAS E FANFARRAS

Jonatas Paz

27 de julho a 31 de julho

Das 9h às 12h

Centro Cultural Pró-Música

REGÊNCIA DE CORO INFANTIL

Débora Andrade

27 de julho a 31 de julho

Das 14h às 17h

Centro Cultural Pró-Música

PRÁTICA DE ORQUESTRA

Cesar Timoteo

27 de julho a 31 de julho

Das 14h às 17h

Centro Cultural Pró-Música

PIANO

Rosiane Lemos

27 de julho a 31 de julho

Das 14h às 17h

Escola de Artes Pró-Música

CANTO POPULAR

**Maria Claudia Mendes e
Carlos Mendes**

27 de julho a 31 de julho

Das 14h às 17h

Escola de Artes Pró-Música

PRÁTICA DE ESTÚDIO

Henrique Villela

27 a 31 de julho

Das 14h às 17h

Instituto de Artes e Design

MASTERCLASSES

CRAVO

Isabel Kanji

27 a 29 de julho

Das 14h às 17h

Instituto de Artes e Design

PIANO

Miguel Rosselini

25 de julho

Das 10h às 13h

Escola de Artes Pró-Música

PIANO

Gabriel Casara

28 de julho

Das 9h às 12h

Escola de Artes Pró-Música



CONCERTO

24/07/2026, 19h
Teatro Paschoal Carlos Magno

Concerto de abertura

QUINTETO MACAM

Piano, oboé, clarineta, fagote e trompa: estes são os instrumentos tocados pelos músicos do Quinteto Macam, que faz o concerto de abertura do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

O pianista Miguel Rossellini vem atuando ao lado de instrumentistas de sopro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em várias cidades brasileiras e importantes festivais de música no país. Em parceria com chefes de naipes da Orquestra, instituiu o Quinteto Macam, que neste recital, apresenta os quintetos de Mozart e Beethoven.



Programa

W. A. Mozart (1756-1791)

Quinteto em Mi bemol maior K.452 para piano, oboé, clarineta, trompa e fagote

Largo - Allegro moderato

Larghetto

Rondo

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Quinteto em Mi bemol maior op.16 para piano, oboé, clarineta, trompa e fagote

Grave - Allegro ma non troppo

Andante cantabile

Rondo

Quinteto Macam

Alexandre Barros, oboé

Marcus Julius Lander, clarineta

Adolfo Cabrerizo, fagote

Lucas Filho, trompa

Miguel Rosselini, piano





CONCERTO

25/07/2026, 19h
Cine-Theatro Central

TRIBUTO À JOAQUINA LAPINHA NO BICENTENÁRIO DE SEU FALECIMENTO

Metamorphosis Cia. De Arte Barroca

Juliano Buosi (diretor), Núbia Eunice (soprano)

No dia 19 de abril de 2026, completam-se 200 anos do falecimento de Joaquina Lapinha, a primeira grande cantora lírica brasileira a se apresentar profissionalmente na Europa e a primeira mulher negra a subir ao palco do Teatro de São Carlos de Lisboa, ainda no século XVIII. Natural de Minas Gerais, Lapinha construiu uma carreira extraordinária em um mundo profundamente marcado pela escravidão, pelo racismo e pelas severas restrições impostas às mulheres. Uma data histórica que marca a história das artes no Brasil e que não



poderia deixar de ser celebrada pelo Festival Internacional de Música Brasileira e Música Antiga.

No palco do Cine-Theatro Central, a soprano mineira Núbia Eunice junta-se à Metamorphosis Cia. de Arte Barroca para homenagear a trajetória de Joaquina Lapinha. No programa, óperas de Giovanni Paisiello, Marcos Portugal e de José Maurício Nunes Garcia, padre e compositor do Brasil colônia, que enfrentou o racismo e as barreiras legais por ser negro e filho de escravos alforriados até ser nomeado como mestre de capela da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da antiga Sé do Rio de Janeiro, elevada à categoria de Capela Real por Dom João VI.

Figura central da vida musical do Rio de Janeiro no final do período colonial e no início do Império, Joaquina Lapinha destacou-se não apenas por seu talento vocal e prestígio artístico, mas também por suas escolhas pessoais e políticas. Ao longo de sua trajetória, viajava acompanhada da mãe, Maria da Lapa, e de duas mulheres escravizadas libertas, Eva e Inácia, muito provavelmente compradas e alforriadas pela própria cantora — um gesto de grande relevância em uma sociedade escravocrata. Diferentemente de muitos artistas de seu tempo, Lapinha nunca escondeu sua etnia, recusando o uso da maquiagem branca então comum nos palcos e afirmando publicamente sua identidade afrodescendente.

Valsas nobres e sentimentais

Lapinha morava na Rua do Conde, uma das áreas mais centrais e valorizadas do Rio de Janeiro oitocentista, em uma moradia própria, e atuou como primeira cantora nos principais teatros da cidade. Cantou na Ópera Nova, localizada ao lado do Paço, na atual Praça XV, e também no Real Teatro de São João, inaugurado em 1813, que ocupava o espaço onde hoje





se encontra o Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes. Em Lisboa, foi uma das três primeiras mulheres contratadas pelo Real Teatro de São Carlos, recém-inaugurado. As outras duas eram italianas.

Após quase uma década de sucesso em Portugal — onde foi amplamente aclamada pelo público e pela crítica —, Joaquina Lapinha retornou ao Brasil e manteve uma carreira ativa após a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. Um ano após a Independência, em 1823, seu nome aparece entre os contribuintes que apoiaram financeiramente a fundação da Marinha do Brasil, revelando também seu envolvimento com os primeiros anos do novo Império.

Joaquina Lapinha faleceu em 19 de abril de 1826, no Rio de Janeiro, e foi sepultada na Igreja do Hospício, oficialmente Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — espaço ligado às irmandades de pessoas pardas e pretas livres da cidade. Duzentos anos depois, sua trajetória permanece como símbolo de protagonismo artístico, autonomia feminina e resistência negra na história cultural brasileira.

Programa

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburg, 1765 – Viena 1791)

Serenata em Sol Maior K.525 (Eine Kleine Nachtmusik)

- . Allegro
- . Romance: Andante
- . Minueto: Allegretto
- . Rondo: Allegro

Giovanni Paisiello (Taranto, 1740 – Nápoles, 1816)

Nel cor più non mi sento – da ópera *La Molinara*

José Mauricio Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767 – 1830)

A negros disgustos... ária da América - da Cantata *O Triunfo da América*

Giovanni Paisiello

Giusto Ciel – da ópera *Il Barbiere di Siviglia*

Marcos Portugal (Lisboa, 1762 – Rio de Janeiro, 1830)

Tu non sai amor che sia, ária de Carlota – da ópera *L´Oro non compra amore*

José Mauricio Nunes Garcia

Ninfa do Tejo Ameno, ária do Gênio de Portugal, da cantata *Ulyssea*

Canção Fantástica





CONCERTO

26/07/2026, 19h

Teatro Paschoal Carlos Magno

PIANO DUO CASARA-LE MOS

Gabriel Casara e Rosiane Lemos

O Duo Casara-Lemos, formado pelos pianistas Gabriel Casara e Rosiane Lemos, celebra a sensibilidade e a riqueza sonora da literatura para piano a quatro mãos. O programa se inicia com as dezesseis Valsas, Op. 39, de Johannes Brahms, que trazem o lirismo de Viena em um ciclo de miniaturas descritas pelo próprio autor como pequenos tributos ao estilo de Franz Schubert. Essa atmosfera íntima conecta-se à Suíte Dolly, Op. 56, de Gabriel Fauré, que apresenta retratos dedicados à infância, com peças como a conhecida Berceuse e o movimento Mi-a-ou, cujo título imita a tentativa de uma criança de pronunciar o nome de seu irmão mais velho, Raoul. Em contraste, a Batuccata do compositor mineiro Calimerio

Soares, escrita em 1998, transpõe a energia sincopada e percussiva dos blocos de batuque para o teclado, exigindo coordenação dinâmica entre os intérpretes. O recital se encerra com a Congada de Francisco Mignone, peça originada de sua primeira ópera, O Contratador de Diamantes, que une a harmonia pós-romântica europeia com o vigor das festas tradicionais do congado brasileiro, consolidando uma proposta que celebra a pluralidade de culturas e o fazer musical partilhado.

Programa

1) Johannes Brahms

16 Valsas, Op. 39

2) Francisco Mignone

Congada

3) Gabriel Fauré

Suíte Dolly, Op. 56

Berceuse (Nº 1)

Mi-a-ou (Nº 2)

Le jardin de Dolly (Nº 3)

Kitty-valse (Nº 4)

Tendresse (Nº 5)

Le pas espagnol (Nº 6)

4) Calimerio Soares

Batuccata (1653-1729)





CONCERTO

27/07/2026, 19h

Teatro Paschoal Carlos Magno

CONVERSAS COM BACH

Emmanuele Baldini, violino . André Mehmari, piano

O cruzamento entre o rigor barroco e a liberdade da música brasileira estará neste festival no concerto "Conversas com Bach". No palco o violinista italiano Emmanuele Baldini e o pianista brasileiro André Mehmari passeiam pelas obras do compositor alemão e pelas composições contemporâneas de Mehmari que dialogam com o barroco. Essa mistura harmoniosa que já rendeu um disco premiado.

O programa começa com Johann Sebastian Bach: a Sonata para violino e baixo contínuo em mi menor, BWV 1023, e a Chaconne BWV 1004 para violino solo, uma das peças mais exigentes do repertório solo para o instrumento. Na sequência, os dois músicos tocam dois movimentos da Suíte Brasileira de André Mehmari (*Valsa brasileira* e *Baião*), escrita ori-



ginalmente para violoncelo e piano em 2016 e adaptada para violino em 2023.

PROGRAMA

JOHANN SEBASTIAN BACH

Sonata para violino e baixo continuo em Mi menor BWV 1023

Adágio

Allemande

Gigue

JOHANN SEBASTIAN BACH

Chaconne BWV 1004 para violino solo

ANDRÉ MEHMARI

Dois movimentos da Suíte Brasileira para violoncelo e piano
(2016) (Versão para violino e piano 2023)

I- Valsa Brasileira

II- Baião

JOHANN SEBASTIAN BACH

Chaconne BWV 1004 (arranjo para piano solo de A. Mehmari)

ANDRÉ MEHMARI

Conversas com Bach

Aria Brasileira

Reza

Scherzo digitale

Alla siciliana

Introduzione

Animato





CONCERTO

28/07/2026, 19h

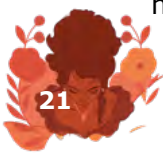
Cine-Theatro Central

QUATTROCENTO - O MECENATO MUSICAL NAS CORTES DA FRANÇA E DA ITÁLIA DO SÉCULO XV

Conjunto Atempo

Alcimar do Lago, Pedro Hasselmann Novaes, Rita Cabus, André Paiva (participação especial: carrilhão e sino de mão)

O concerto **"Quattrocento – O mecenato musical nas cortes da França e da Itália do século XV"**, apresentado pelo Conjunto Atempo – Música Medieval, convida o público a uma imersão no universo sonoro das cortes europeias do século XV, período de transição entre a estética medieval e renascentista. O repertório reúne obras de compositores como Dufay e Binchois, além de músicas para dança de mestres da época, interpretadas com canto e instrumentos históricos, como órgão portativo, flautas, gaita de foles, clavicímalo medieval e carrilhão, proporcionando uma experiência única com um dos mais ricos acervos de instrumentos medievais do Brasil.



Programa

Petit riens

Guglielmo Ebreo da Pesaro (c. 1420- c.1484)

Ce jour de l'an

Guillaume Dufay (1397-1474)

Tant plus ayme

Gilles Binchois (c. 1400-1460)

La Giloxia

Domenico da Piacenza (c. 1400-c.1476)

Ope es in minnen

Anônimo (séc. XV)

Dame qui fust

Anônimo (séc. XV)

Matre dol rosignol

Anônimo (séc. XV)

Renouveler me feïst

Anônimo (séc. XV)

Flos florum

Guillaume Dufay (1397-1474)

Amoroso

Guglielmo Ebreo da Pesaro (c. 1420- c.1484)

Vergine bella

Guillaume Dufay (1397-1474)

La Danse de Cleves

Anônimo (séc. XV)

Ich klag

Oswald von Wolkenstein (1376/77-1445)





CONCERTO

29/07/2026, 19h

Cine-Theatro Central

TRIO MADEIRA BRASIL - UM ENCONTRO DE CRAQUES DAS CORDAS

Ronaldo do Bandolim (bandolim), Zé Paulo Becker (violão), Rafael Malmith (violão de sete cordas)

Com quase 3 décadas de trajetória, o Trio Madeira Brasil apresenta um concerto que celebra a riqueza da música instrumental brasileira, reunindo o virtuosismo de Ronaldo do Bandolim, Zé Paulo Becker e Rafael Malmith. O grupo é reconhecido por interpretar com excelência gêneros como o choro, o samba e a música popular brasileira.

Fundado em 1996, o trio desenvolveu uma identidade musical própria, marcada pelo equilíbrio entre tradição e inovação. Seus arranjos sofisticados valorizam a essência da música brasileira, ao mesmo tempo em que exploram novas possibilidades da linguagem instrumental.



Ao longo da carreira, o Trio Madeira Brasil conquistou reconhecimento nacional e internacional, realizando turnês pela Europa, América do Sul e Oceania, representando o Brasil em importantes eventos e dividindo o palco com grandes nomes, como Chico Buarque, Ivan Lins, Baden Powell, Egberto Gismonti, Roberta Sá e Yamandu Costa.

Referência na preservação e reinvenção da música brasileira, o grupo acumula importantes premiações e participações em festivais de destaque no Brasil e no exterior, consolidando-se como um dos principais representantes da música instrumental brasileira contemporânea.

Programa

Guerreiro – Ernesto Nazareth

Feia – Jacob do Bandolim

Passarim – Tom Jobim

Cochichando – Pixinguinha

Sete aneis – Egberto Gismonti

Eu e você – Jacob do Bandolim

Dance of clarinets – Rafael Malmith

Choro pro tio – Zé Paulo Becker

La fiesta – Chick Corea

Canibaile - Guinga

Party in Olinda – Toninho Horta

Pampeira – Zé Paulo Becker

Loro – Egberto Gismonti

Trenzinho – Villa-Lobos





CONCERTO

30/07/2026, 19h

Capela Sagrada Família (Colégio Academia)

CAMERATA LIETO E OS "AFETOS BARROCOS", A MÚSICA NA CORTE DO REI SOL

Hebert Campos (contratenor), Kristina Augustin (viola da gamba), Luís Mello (Teorba e guitarra barroco)

O recital "**Afetos Barrocos – A música na corte do Rei Sol**", apresentado pela Camerata Lieto, conduz o público por uma jornada musical inspirada nas paixões humanas da corte francesa do século XVII. Dividido em três atos — os prazeres da vida, o desamor e o desdém, e a natureza como refúgio pastoral —, o concerto reúne obras de compositores como Lully, Charpentier, Lambert, Marais e Visée, revelando, por meio da música barroca, o desejo, o sofrimento amoroso e a busca pela serenidade em uma experiência marcada por delicadeza, drama e poesia.



PROGRAMA

Os Prazeres da Vida

Robert de Visée (1652–1730)

Mascarade – La Montfermeil

Gabriel Bataille (1575–1630)

Qui veut chasser une migraine

Marc- Antoine Charpentier (1643–1704)

Auprès du feu

O Desamor e Desdém

Nicolas Hotman (c.1610–1663) - *Ballet*

Michel Lambert (1610–1696)

Ombre de mon Amant

Jean Baptiste Lully (1632–1687) - *Dieu des Enfers*

Ballet de la Naissance de Vénus (1665)

Michel Lambert (1610–1696)

Vos mépris chaque jour

A Natureza como Refúgio Pastoral

Jacques Morel (c.1680–c.1740)

Pièces de Viole, Suite II em Ré menor

Allemande “La Jolie” - Le Folet

Michel Lambert (1610–1696)

Trouver sur l’herbette

Robert de Visée (1652–1730)

Chaconne em Lá menor

Marc-Antoine Charpentier (1643–1704)

Sans frayeur dans ce bois

Marin Marais (1656–1728) - *Amants malheureux*

Ópera Alcyone





CONCERTO

31/07/2026, 19h

Cine-Theatro Central

MARIA CLAUDIA MENDES E MARCOS MENDES

A programação do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga abre espaço para a música popular. Em formato Palco Central, Maria Claudia e Marcos Mendes se apresentam pela primeira vez em Juiz de Fora para “cantar aquilo que emociona, que interioriza, que faz lembrar”. Essa proposta poderosa guiou a dupla na preparação do primeiro álbum só com composições próprias, «Estado de Graça», e será usado como guia para apresentação no dia 31/7, às 19h, no Cine-Theatro Central, dentro da programação do 37º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

Embora seja identificada com a música sul-mato-grossense, a dupla não nasceu em Campo Grande, mas construiu ali



carreira e vida pessoal. O encontro profissional aconteceu quando os dois participaram juntos de um show de Alzira Espíndola (hoje Alzira E) no Teatro Glaucê Rocha, no Rio de Janeiro.

Antes disso, Maria Claudia já vinha se destacando sozinha. Na década de 1980, recebeu o prêmio Jacaré de Prata como cantora revelação e integrou o Projeto Pixinguinha com a Orquestra de Música Popular Brasileira do maestro Roberto Gnattali, além do Projeto Pixinguinha Região Nordeste, ao lado de Arrigo Barnabé e Vânia Bastos.

Já Marcos Mendes é natural de Ribas do Rio Pardo (MS) e começou a tocar aos 9 anos, quando venceu o Festival da Canção de Bataguassu. Aos 14, ganhou outro festival de música. Passou por grupos como Asas, Raízes Pindorama, Três Cabeças, Acorde Brasil e Bem-Virá, este último ao lado de Pedro Ortale, Gilson Espíndola, Antônio Porto e Gilberto Verardo. Na mesma década de 1980, integrou o Projeto Pixinguinha com Roberto Cardoso, Elizeth Cardoso e a Camerata Carioca, e se apresentou no Circo Voador com o Grupo Porãnguete, representando a música do Centro-Oeste. Hoje também trabalha como diretor de filmes publicitários, audiovisuais e documentários.

Antes de «Estado de Graça», a dupla já havia gravado «Coisas do Olhar», disco que passeia entre o sertão e a cidade sem se prender a um estilo regional fechado, e «Tocando em Frente», com releituras de compositores sul-mato-grossenses.

Maria Claudia também dá aulas de canto, inclusive nesta edição do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. Já passaram por seu estúdio nomes como Luan Santana, João Bosco & Vinícius e Maria Cecília & Rodolfo, ao lado de artistas locais em início de carreira.





CONCERTO

01/08/2026, 19h

Cine-Theatro Central

Concerto de encerramento

USP FILARMÔNICA

Encerrando a 37ª edição do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, a USP Filarmônica sobe ao palco do Cine-Theatro Central, sob regência do maestro Lucas Galon, acompanhada pelos solistas Marcus Medeiros (piano), Maria Claudia Mendes (canto) e Tamara Pereira (soprano). O concerto apresenta um programa dividido em duas partes: a primeira dedicada à música popular brasileira, com obras de Sivuca, Chico Buarque e Vicente de Paula Medeiros em arranjos de Mateus Araújo; e a segunda voltada à música antiga, reunindo sinfonias de Johann Christian Bach e Joseph Haydn, além de árias de ópera do século XVIII de Handel, Stölzel e Pergolesi, interpretadas pela soprano Tamara Pereira.



Programa

PARTE I – com os solistas Marcus Mèdeiros (piano) e Maria Claudia Mendes (canto)

Sivuca [Severino Dias de Oliveira] (1930–2006) e Chico Buarque [Francisco Buarque de Hollanda] (*1944) –
João e Maria

Chico Buarque [Francisco Buarque de Hollanda] (*1944)
– Roda viva

Vicente de Paula Medeiros (1906–1969) – Saudades
prateadas
Arranjos de Mateus Araújo

PARTE II — Música Antiga

Johann Christian Bach (1735-1782) – Sinfonia em sol menor, op. 6, n. 6, W C12 (edição crítica de Lucas Galon)

I. Allegro

II. Andante, più tosto adagio

III. Allegro molto

Joseph Haydn (1732-1809) – Sinfonia nº 59 em lá maior, Hob. I:59, "O Fogo"

I. Presto

II. Andante o più tosto allegretto

III. Menuetto

IV. Allegro assai



Árias de ópera do século XVIII com Tamara Pereira (soprano)

Georg Friedrich Händel (1685-1759) - *Piangerò la sorte mia*, ária da ópera *Giulio Cesare in Egitto*, HWV 17

Gottfried Heinrich Stölzel (1690-1749) - *Bist du bei mir*, ária da ópera *Diomedes* – tradicionalmente atribuída a Johann Sebastian Bach (BWV 508) – Orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736) - *Stizzoso, mio stizzoso*, ária da ópera *La Serva Padrona*

USP Filarmônica – Maestro Lucas Eduardo da Silva Galon

Maestro Titular: Rubens Russomanno Ricciardi

Flautas: Hethiely de Arruda Gonçalves (chefe de naipe) e Sofia de Castro Rosa Luiz.

Clarinetas: Alexandre Menezes Borrego (chefe de naipe) e Lucas Pigari (mestrando).

Piano/Cravo: Rubens Russomanno Ricciardi e João Victor Santos

Viola Caipira: José Gustavo Julião de Camargo

Primeiros violinos: Geovany Faria de Moraes (*spalla*); Thiago Alves Torres, Miguel Marcondes Marra, João Paulo Machado Bazane, Achiliel Tavares de Brito, Pedro Lucas dos Santos Oliveira, e João Vitor de Oliveira Silva.

Segundos violinos: Laís Lopes Ernandes (chefe de naipe e *spalla* na sinfonia de J. Haydn), Matheus Cândido de Souza, Rayssa Durães Marques, João Pedro Nunes Dal Medico dos Santos Paulo Eduardo de Barros Veiga (professor do Departamento de Música da FFCLRP-USP).



Violas: Gabriela Lopes Miguel (chefe de naipe), Adriel Damasceno e Michelle Picasso (estudante egressa)

Violoncelos: Yohanes Carvalho Sicsu (chefe de naipe), Luiz Felipe Laurentino Geronymo, Samuel Marchiori Pereira, Eliezer Pereira dos Santos e Lara de Castro Cota.

Contrabaixo: Danilo Paziani e Vinicius Porfírio Ferreira.

Arquivo/edição de solfas: Victor Hugo Moretti de Moraes.

Produção: José Maria Lopes.

RESSONÂNCIAS DO FESTIVAL

14/08/2026, 19h30

Cine-Theatro Central

ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA

16/08/2026, 16h

Cine-Theatro Central

Missa São Francisco de Paula

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ, CORO ACADÊMICO DA UFJF, CORO DE CÂMARA HENRIQUE ALVES DE MESQUITA, CONJUNTO SACRA VOX





Rua José Lourenço Kelmer s/n
Campus Universitário
Bairro São Pedro – CEP 36.036-900

Juiz de Fora, Minas Gerais

Telefones: (32) 2102-3964 e (32) 2102-3965

Sugestões e contato: cultura.ufjf@gmail.com



Acompanhe
o Festival!

